

# Sertão nordestino vai produzir pêra - frutas temperadas serão alternativa aos fruticultores do Nordeste



Este é o objetivo do projeto "Introdução e avaliação de cultivos alternativos para as áreas irrigadas do semi-árido brasileiro" que a **Embrapa Semi-Árido** executa junto com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF. De acordo com **Paulo Roberto Coelho Lopes, pesquisador da Embrapa Semi-Árido**, é preciso que novos cultivos com alto valor agregado, como é a pêra, sejam adaptadas à região, para que sejam plantados nos novos perímetros públicos de irrigação que se encontram em fase de implantação.

Apenas nos estados da **Bahia (Salitre e Baixo de Irecê)** e **Pernambuco (Pontal)** deverão entrar em operação a partir de 2009 mais 30 mil ha irrigados. Em uma dimensão menor, o mesmo irá ocorrer nos estados do **Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe**. Além da pêra como opção de plantio para essas áreas, outra cultura que tem deixado o pesquisador animado é a **maci-**

**eira**. Depois da segunda quinzena do mês de dezembro ele irá fazer a primeira colheita em uma área experimental com cinco variedades. E, incrível, os pés estão carregados de maçãs sob o escaldante sol do sertão nordestino.

O fato é inédito, os estudos para implantação de pomares de pêra, **no Vale do Rio São Francisco**, no sertão pernambucano, já estão avançados. Segundo o engenheiro agrônomo Paulo Roberto Coelho Lopes, da Embrapa Semi-Árido, os testes realizados mostram que assim como aconteceu **com a uva há cerca de 30 anos**, ações de pesquisa confirmam a adaptação das pereiras às condições ambientais do sertão nordestino. Para ele, não há dúvida da viabilidade de plantios comerciais na região.

**"O consumo atual é de mais de 150 mil toneladas. A produção nacional anda é insignificante e não alcança sequer 10% do total consumido. As áreas cultivadas estão concentradas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo"**

Os testes conduzidos até agora com duas variedades procedentes do **Instituto Agrônomo de Campinas - IAC - (CV 16.30 MG 8 e 12)**, são todos promissores.

As observações de desempenho agrônomico das plantas no Campo Experimental de Bebedouro e avaliações da qualidade dos frutos em laboratório da Embrapa Semi-Árido, reforçam a confiança do pesquisador.

Os bons resultados ampliaram os objetivos da pesquisa: das duas variedades testadas inicialmente, passou-se à implantação de 18 novas cultivares, dentre elas algumas das mais cultivadas e comercializadas em nível mundial. Se até meados do ano que vem, for comprovada a viabilidade desses novos materiais, o pesquisador acredita que terá um bom indicativo para poder recomendar o plantio de pêra nas áreas irrigadas do Submédio do Vale do São Francisco.

Este vai ser um passo importante para o agronegócio da região, onde está o maior pólo produtor de frutas para exportação do Brasil. A pêra, com o potencial de mercado que tem, **pode se firmar como uma alternativa de cultivo além das culturas tradicionais como a manga e a uva**, explica Paulo Roberto.

Esta tendência de concentração da oferta de **manga e uva** em determinados meses do ano causa sérios problemas de comercialização nos mercados interno e externo, especialmente com relação à baixa dos preços de venda. Os negócios em torno da pêra poderá ser uma nova oportunidade para melhorar a economia da re-



gião, explica.

Dentre as frutas de clima temperado, a pêra é a terceira mais consumida e mais importada pelo Brasil. **O consumo atual é de mais de 150 mil toneladas. A produção nacional anda é insignificante e não alcança sequer 10% do total consumido.** As áreas cultivadas estão concentradas nos estados do **Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo** e as colheitas acontecem entre os meses de fevereiro a maio.

Paulo Roberto considera que o mercado de peras no Brasil pode vir a ser muito favorável. A demanda atual pode crescer e chegar a **300 mil toneladas ao ano**, desde que a cadeia produtiva em torno da cultura oferte ao mercado frutos de qualidade a preços competitivos. Diversificar as opções de cultivo no Submédio é uma estratégia inteligente para chegar ao mercado com oferta de várias frutas em épocas diferentes do ano, explica.